



Fernando Henrique: "Continuaremos a lutar pelas reformas"

Presidente reclama de atraso do Congresso

FHC diz que medidas não seriam tão duras se reformas fossem aprovadas

NO dia em que o pacote fiscal que cortou os gastos do Governo foi anunciado, o presidente Fernando Henrique afirmou que o Brasil poderia estar livre da crise caso o Congresso tivesse votado as reformas do Estado. "Se tivéssemos já as reformas aprovadas, talvez não precisássemos de medidas tão duras. Continuaremos a luta por elas", criticou o Presidente durante pronunciamento em que tentou explicar as intenções das medidas tomadas pelo Governo. O Presidente também anunciou mudanças no imposto de renda para as pessoas jurídicas, mas não adiantou nenhuma medida nesse sentido.

A pouco mais de um ano das eleições, Fernando Henrique reafirmou que sua principal preocupação é a estabilidade da moeda. "Por certo as medidas podem acarretar impopularidade ao Presidente, mas o Presidente está preocupado com o povo do Brasil. O povo é o primeiro a saber que sem o Real, sem uma moeda forte e estável, a inflação é o pior dos impostos", disse.

Numa tentativa de atenuar o impacto do aumento de tributos para a pessoa física, Fernando Henrique disse que apenas 8% dos brasileiros pagam imposto de renda e mesmo assim irá tomar "cuidado" com essa parcela da população. "A classe média já tem sofrido muito. Nós não podemos deixar de prestar atenção às agruras da classe média", disse, lembrando que as medidas não irão recair sobre apenas um setor da sociedade.

Outro objetivo das medidas, segundo o Presidente, é conquistar novamente a confiança dos mercados nacional e internacional, para baixar as taxas de juros o mais rápido possível. Para ele, as decisões tomadas em nenhum momento alteram os planos do Governo na área econômica. "Estamos aprofundando o que estávamos fazendo e acelerando por causa do clima de insegurança. A política do Brasil é uma, não vai mudar ao sabor de alguma modificação momentânea de estado de espírito com relação ao País. Estamos mostrando decisão, capacidade de agir no momento oportuno".

Contas externas - O Presidente lembrou a intenção de incentivar as exportações para equilibrar as contas externas. "Vamos combater o superfaturamento do comércio exterior, a lavagem de dinheiro. As medidas estão no Congresso." Para ele, também cairá a demanda nas importações. "Previsões dos pessimistas, de que iríamos ter, no fim do ano, um déficit da balança comercial de até 15 bilhões se mostram insubsistentes porque, no máximo, vamos chegar entre 9 e 10 bilhões".

O Presidente fez questão de frisar que os cortes não atingirão áreas sociais como saúde, educação, assistência social e reforma agrária. "Não é preciso temer qualquer abalo na cesta básica, aquilo que conta para o povo, que é comida, que é o valor do seu trabalho, não será afetado por essas medidas".